

## O Regime Militar Brasileiro - Anos de Chumbo e o Milagre Econômico

### Resumo

---

#### Os Anos de Chumbo

O ano de 1968 ficou conhecido na história como o “Ano que não terminou”, marcando um período intenso na política e na produção cultural ao redor do mundo. Além de assassinatos como o do Pastor e líder Martin Luther King, do Senador norte-americano Robert Kennedy, também marcaram presença a Guerra do Vietnã, o auge do movimento Hippie, a Primavera de Praga, os protestos do Maio de 68, na França e, na América Latina, os diversos atos contra os governos autoritários. No Brasil, não diferente, eventos como a “Passeata dos cem mil” e a morte do estudante Edson Luís demonstram a tensão que se construía entre a Ditadura e seus opositores. A resposta do Governo para essa intensificação nos atos foi, primeiramente, a proibição de manifestações em ruas de todo o país pelo Ministro da Justiça, em 5 de julho. Em seguida, em um ato ainda mais radical do Governo, é decretado em dezembro de 1968 o Ato Institucional Nº5 (AI-5).

Assinado pelo presidente Arthur da Costa e Silva, o AI-5 legitimava o fechamento do Congresso Nacional, das assembleias legislativas e das câmaras municipais. O ato permitia ao chefe do Executivo, no caso, o presidente, o poder de cassar os mandatos legislativos, executivos, federais, estaduais e municipais, ou seja, concedia plenos poderes ao presidente que podia, ainda, suspender os direitos políticos dos cidadãos, demitir, remover, aposentar funcionários civis e militares.

O texto indicava também plenos poderes para demitir e remover juízes, decretar estado de sítio sem restrições ao país, legislar por decreto e baixar outros atos institucionais completos. Por meio do texto, o governo retirou o direito a habeas corpus (liberdade provisória enquanto responde ao processo) aos acusados de crimes contra a segurança nacional. Esses acusados passaram a ser julgados por tribunais militares sem direito a recorrer.

Este é considerado um dos capítulos mais tristes da história republicana brasileira. Com Emílio Garrastazu Médici (1969-74) na presidência, a tortura foi instituída contra aqueles que se opusessem ao regime. Muitos morreram, desaparecem ou foram obrigados a partir para o exílio. A tortura se intensificava enquanto no plano econômico os militares ressaltavam os avanços do dito “milagre econômico”.

Assim, apesar das perseguições, prisões arbitrárias e torturas ocorrerem nos porões da ditadura, silenciando opositores, o país passava uma imagem de tranquilidade e crescimento para a população. Com o “milagre econômico” (que apesar do enriquecimento, gerou uma alta concentração de renda e aprofundou as desigualdades) e a conquista da Copa do Mundo de 1970, o clima de euforia se intensificou, ajudando, portanto a criar a falsa imagem de um país próspero e que se modernizava. Aproveitando o contexto, o regime

construiu um forte esquema publicitário, que apelava para o nacionalismo e para a marginalização dos opositores, lançando campanhas com frases como “Brasil, ame-o ou deixe-o” e “Brasil Potência”.



Propaganda do Período



Médici, então presidente segurando a Troféu da Copa do Mundo de 1970

O chamado “Milagre econômico”, fundamentou-se em duas bases: de um lado, um endividamento externo para a obtenção de tecnologia estrangeira; e de outro, na concentração da renda para ampliar o mercado consumidor de tais produtos. No período entre 1964 e 1978, a dívida externa brasileira passou de 2,5 bilhões para 40 bilhões.

Esse modelo, além disso, promoveu um processo de concentração de renda, excluindo do poder de compra milhões de pessoas. Deste modo, apesar de garantir o crescimento econômico, tornou inevitável o afloramento de graves tensões sociais, o que era sufocado pela crescente repressão do período.

## Resistência

Muitas foram as formas de resistência à Ditadura Militar neste período, seja através de recursos legais, buscando o respeito à direitos básicos, criando expressões culturais críticas, até os movimentos armados, com guerrilhas urbanas e rurais. Neste período, movimentos culturais como o Cinema Novo e o Tropicalismo realizaram duras críticas à política brasileira e conviveram com a censura. Diversos protestos e enfrentamentos diretos entre estudantes e militares também marcaram de sangue as ruas das grandes capitais. No campo político, destaca-se a atividade de apenas dois partidos oficiais, o ARENA, que apoiava o governo e o MDB, a oposição consentida. Por fim, com atuações mais violentas, grupos guerrilheiros se espalharam pelo país e estimularam revoltas e tentativas de derrubada do Governo Militar. Neste contexto, destacam-se grupos como o Movimento Revolucionário 8 de outubro (MR-8), a Ação Libertadora Nacional (ALN), o Var-Palmares (Vanguarda Armada Revolucionária Palmares), a VPR (Vanguarda Popular Revolucionária), entre outras.

## Exercícios

---

1. Ato Institucional nº 5 de 13 de dezembro de 1968 Art. 10 – Fica suspensa a garantia de habeas corpus, nos casos de crimes políticos, contra a segurança nacional, a ordem econômica e sociais e a economia popular.

Art. 11 – Excluem-se de qualquer apreciação judicial todos os atos praticados de acordo com este Ato Institucional e seus Atos Complementares, bem como os respectivos efeitos.

Disponível em: <http://www.senado.gov.br>. Acesso em: 29 jul. 2010.

O Ato Institucional nº 5 é considerado por muitos autores um “golpe dentro do golpe”. Nos artigos do AI5 selecionados, o governo militar procurou limitar a atuação do Poder Judiciário, porque isso significava:

- a) a substituição da Constituição de 1967.
- b) o início do processo de distensão política.
- c) a garantia legal para o autoritarismo dos juízes.
- d) a ampliação dos poderes nas mãos do Executivo.

2. Observe a imagem abaixo.



Ziraldo, in *O Pasquim*.

(...) meu Brasil, Que sonha com a volta do irmão do Henfil, com tanta gente que partiu num rabo de foguete: chora a nossa pátria-mãe gentil choram marias e clarisses no solo do Brasil. Mas sei, que uma dor assim pungente não há de ser inutilmente a esperança dança na corda bamba de sombrinha e em cada passo dessa linha pode se machucar.

(João Bosco e Aldir Blanc, "O bêbado e a equilibrista")

A crítica expressa na charge e a referência histórica da música estão relacionadas, respectivamente,

- a) à exaltação do nacionalismo e ao movimento das "Diretas Já".
- b) ao autoritarismo do governo e a campanha a favor da anistia.
- c) à propaganda comunista e ao retorno dos exilados políticos.
- d) ao fim da censura e à política favorável à redemocratização.
- e) à outorga do Ato Institucional n. 5 e ao milagre econômico.

3. Leia a seguir o trecho de uma canção de Chico Buarque, lançada e proibida em 1978:

“Hoje você é quem manda  
Falou, tá falado  
Não tem discussão  
A minha gente hoje anda  
Falando de lado  
E olhando pro chão, viu  
Você que inventou esse estado  
E inventou de inventar  
Toda a escuridão  
Você que inventou o pecado  
Esqueceu-se de inventar  
O perdão.”

Identifique nas alternativas abaixo a que corresponde ao contexto da história do Brasil que a canção criticava.

- a) O governo de Getúlio Vargas, caracterizado pela centralização e personalização do poder e pela suspensão dos direitos constitucionais.
  - b) O governo de Médici, que intensificou a repressão aos opositores, tornou a censura ainda mais rígida e manteve o Ato Institucional nº5, que lhe dava poderes para fechar o congresso.
  - c) O governo de Médici, que, a partir das críticas feitas pela sociedade, foi se encaminhando à abertura democrática.
  - d) O governo de Castelo Branco e o Ato Institucional nº3, que extinguiu os partidos, acabou com as eleições e reprimiu os movimentos de trabalhadores do campo e da cidade.
  - e) A Junta Militar, que, para resistir aos ataques dos grupos de extrema esquerda, teve de aumentar o controle sobre os meios de comunicação.
4. O golpe militar em 1964 foi acompanhado por alterações na organização política do Brasil, como a cassação de direitos políticos, o fechamento de partidos e a censura. A partir de 1969, iniciou-se um período conhecido como “milagre” econômico brasileiro, em que predominaram os investimentos em bens de consumo duráveis, a exportação de manufaturados e a abertura do mercado ao capital estrangeiro. Foi também característica desse modelo econômico:
- a) a criação da Companhia Siderúrgica Nacional.
  - b) o investimento de capitais nas pequenas indústrias.
  - c) a redução dos salários dos trabalhadores menos qualificados.
  - d) a extinção do Sistema Financeiro de Habitação.
  - e) a criação da Sudene.

5. Leia atentamente as alternativas abaixo.

- I. No governo Médici, observamos o auge da ação dos instrumentos de repressão e tortura instalados a partir de 1968. Os famosos “porões da ditadura” ganhavam o aval do Estado para promover a tortura e o assassinato no interior de delegacias e presídios;
- II. A repressão aos órgãos de imprensa foi intensificada, impossibilitando a denúncia das arbitrariedades que se espalhavam pelo país. Ao mesmo tempo, no governo de Médici, foi observado o uso massivo dos meios de comunicação para instituir uma visão positiva sobre o Governo Militar;
- III. A participação do Estado na economia ampliou-se significativamente com a criação de aproximadamente trezentas empresas estatais entre os anos de 1974 e 1979. A expansão do setor industrial, viabilizada por meio da expansão do crédito incitou uma explosão consumista entre os setores médios da população.

Indique a alternativa correta abaixo:

- a) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
  - b) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.
  - c) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.
  - d) se todas as afirmativas estiverem corretas.
  - e) se todas as afirmativas estiverem incorretas.
6. A economia brasileira, em fins da década de 1960, apresentou um novo direcionamento analisado de modo ambíguo pelos especialistas: tanto corresponderia a uma política distributivista, quanto a uma política econômica altamente concentracionista da riqueza e da renda do país. Apesar dessa ambiguidade, não se pode negar que, nesse período:
- a) o aspecto concentracionista da economia foi determinado pela violência da perseguição política movida pelo regime militar aos setores médios urbanos.
  - b) o novo direcionamento econômico elevou o nível médio salarial da classe operária no Brasil.
  - c) o cunho-distributivista da economia brasileira, para os que o defendem, teve sua origem no caráter altamente democrático de participação no mercado financeiro.
  - d) a característica distributivista deveu-se ao aumento da renda dos trabalhadores do setor primário da economia.
  - e) a economia concentracionista deveu-se à política de arrocho salarial seletiva, praticada pelos governos militares.

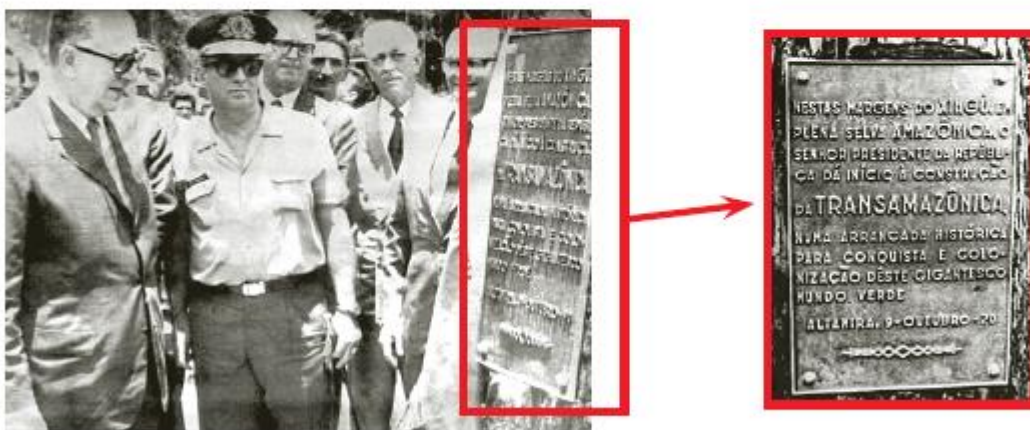
7. O Ato Institucional nº 5, editado durante o governo Costa e Silva, permitiu a esse presidente, entre outras medidas:
- a) convocar uma assembleia constituinte.
  - b) criar novos ministérios e empresas estatais.
  - c) decretar o recesso do Congresso e promover cassações de mandatos e direitos políticos.
  - d) contratar maiores empréstimos no exterior.
  - e) promover uma reformulação' do sistema partidário.
8. O "milagre econômico" durante o governo Médici repousou sobre a:
- I. inter-relação de interesses do capital estatal, do capital privado nacional e do capital internacional.
  - II. redistribuição equitativa de renda entre todos os segmentos da sociedade brasileira.
  - III. política salarial de aumentos aos trabalhadores; de acordo com os lucros da empresa.
- Qual(is) a(s) afirmação(ões) está(ão) correta (s)?
- a) I
  - b) II
  - c) III
  - d) I e II
  - e) I e III.



9.

## TRANSAMAZÔNICA COMPLETA 45 ANOS

A rodovia federal Transamazônica (BR-230) completou 45 anos em outubro de 2015, mas ainda não é asfaltada na sua totalidade. A rodovia começou a ser implantada ainda em 1970, no governo do general Emílio Garrastazu Médici. Dois anos depois, ela foi inaugurada. O trecho entre Marabá e Altamira é o que está em melhor estado atualmente. Um dos diretores do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) disse que, durante esse período de mais de quatro décadas, muita coisa já foi feita, mas explicou que o país viveu uma mudança de filosofia: “Antigamente, o que era símbolo de desenvolvimento era um trator V8 derrubando uma árvore, uma castanheira; hoje, isso é um crime”, disse.



Na cerimônia de inauguração da estrada, a placa de metal foi pregada sobre árvore centenária, em Altamira, no Pará.

JOABE REIS

Adaptado de regionalismuruara.com.br, 05/11/2015.

A mencionada “mudança de filosofia”, entre a década de 1970 e a atualidade, refere-se às seguintes prioridades em cada um desses momentos históricos, respectivamente:

- estimular a presença militar – valorizar a proteção estrangeira
- solucionar a disparidade inter-regional – expandir a atividade extrativista
- garantir o crescimento econômico – promover o equilíbrio socioambiental
- controlar o deslocamento populacional – redimensionar a propriedade fundiária
- reduzir a desigualdade social – realizar a reforma agrária

- 10.** A instalação de um regime militar no Brasil, após 1964, interferiu no processo de produção cultural, como pode ser exemplificado pelo (a):
- a) Cinema Novo, que foi apoiado pelo regime militar, através de uma agência de fomento — Embrafilme.
  - b) Tropicalismo, que marcou a desenraização da cultura brasileira, com a introdução de ritmos estrangeiros no Brasil.
  - c) apoio dos militares às principais formas de expressão cultural do período, com os festivais de música e os movimentos estudantis, com o intuito de popularizar o regime.
  - d) reflexo na criação cultural da crise brasileira e da busca de alternativa para o país.
  - e) característica de retorno ao passado, que marcou a produção cultural no período de 1964-1986.

## Exercícios

---

1. **D**  
Com o AI-5, a Ditadura Militar visava um aumento do autoritarismo e a maior liberdade para pôr em práticas as políticas de perseguição e tortura. Para centralizar esse poder na mão do executivo, fechou Congresso Nacional, Assembleias Legislativas e limitou o poder do Judiciário, que não poderia se opor as novas medidas.
2. **B**  
A charge e a música se referem ao autoritarismo do Governo Militar no período e aos opositores que foram sequestrados ou exilados e esperavam pela anistia.
3. **B**  
A música dialoga com o contexto de opressões e lutas do Governo Médice, que “dava as ordens” e deveriam ser obedecidas. Com a criação do AI-5, o autoritarismo se intensificaria, deixando assim o país “triste e obscuro”, como descreve a canção.
4. **C**  
O milagre econômico de 1970 foi acompanhado de uma forte dependência de países estrangeiros, que ampliou a dívida internacional. Com a alta inflação, o governo também congelou o salário mínimo e valorizou uma política de concentração de renda, que aumentou ainda mais as desigualdades sociais.
5. **D**  
As três alternativas apontam importantes características dos “anos de chumbo” e do “milagre econômico”.
6. **E**  
Com o “arrocho salarial” os reajustes de salário não acompanhavam a inflação. Ele reduzia os custos dos empresários, mas reduzia o poder de compra dos trabalhadores, o que ampliava a concentração de renda.
7. **C**  
A partir do AI-5 iniciou-se os “anos de chumbo”, período mais duro da Regime Ditatorial. Através do AI-5 os militares tiveram brechas para instituir a tortura e ampliar as perseguições políticas.
8. **A**  
A associação desses três tipos de capitais, tinha como objetivo promover o amplo desenvolvimento econômico, modelo semelhante ao realizado por JK em seu mandato presidencial.
9. **C**  
A construção da Transamazônica se deu no contexto de Milagre econômico. Junto a outros empreendimentos, é considerada uma das “obras faraônicas” realizadas para promover e evidenciar o crescimento econômico durante a Ditadura. Atualmente, o desejo de promoção do equilíbrio ambiental motiva posicionamentos distintos em relação a região da floresta Amazônica.
10. **D**  
Grande parte da produção cultural buscou questionar o Regime, encontrando, inclusive, técnicas para driblar a censura e a perseguição.